

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O LiberalClass.: 1584Data: 14.02.90

Pg.: _____

Regionais da CNBB
avaliam trabalho
durante encontro

O III Encontro de Bispos das Regionais Norte I e II da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), que começou ontem no Tabor, em Icoaraci, e termina amanhã, vai avaliar a atuação das regionais desde 1974, data do primeiro encontro. "A Regional I abrange o Amazonas, Roraima, Acre e Rondônia, e a II o Pará e Amapá. Frei Luiz Pinto Azevedo, coordenador da pastoral de Santarém, disse ontem que no evento serão avaliadas as atuações das regionais desde aquela data, a qual considera um "marco histórico". "No encontro de Santarém foram definidas as linhas prioritárias a serem seguidas pelas regionais", disse.

Segundo ele, entre as conquistas das regionais estão a multiplicação de comunidades eclesiais de base e o crescimento de pastorais voltadas para as questões rurais e indígenas. Frei Luiz Pinto ressaltou que, do encontro, resultou a criação de duas entidades: o Centro de Comportamento Humano e o Instituto de Pastoral Regional (IPA). D. Jorge Marskell, bispo de Itacoatiara, informou que o IPA atinge anualmente, nas arquidioceses e prelazias regionais, cerca de 1.500 leigos.

Ele atribuiu as frequentes críticas contra a participação política da Igreja ao fato de ela "não servir de aparelho ideológico do Estado". D. Jorge lembrou que a Igreja nesses últimos anos aprendeu "a ler a realidade" e se posicionando-se ao lado dos menos favorecidos: "Na medida em que a Igreja se coloca ao lado do povo, recebe a oposição dos grandes grupos econômicos. Existe um problema estrutural e, enquanto não o resolvermos, o povo jamais se libertará da opressão a que está submetido", afirmou.

O frei lembrou que na Conferência Episcopal Latino-Americana (Celan) realizada em Medellín, Colômbia, em

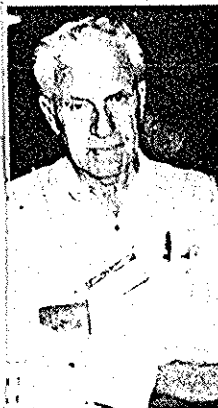
1968, foi "consagrada a posição da igreja a favor dos pobres", acrescentando que a instituição, hoje, já possui uma visão crítica e aprendeu que o povo tem a sua própria solução. "Cabe a nós ajudar a encontrá-la", frisou. Indagado sobre como será o posicionamento da Igreja perante o novo governo, frei Luiz Pinto declarou: "Não nos colocamos contra o governo e sim a favor do povo e do evangelho".

A questão Yanomami

O bispo de Roraima, D. Aldo Mogiano, falou sobre o conflito entre os garimpeiros e os índios Yanomami naquela região. Ele explicou que Roraima possui diversas comunidades indígenas, entre elas a dos Yanomami, com cerca de 7.200 índios, segundo levantamento feito em 1986 pelo Exército e pela Fundação Nacional do Índio (Funai). D. Aldo disse que os Yanomami vivem na floresta e possuem uma estrutura sócio-econômica pequena, produzindo apenas o necessário para a subsistência. "A chegada dos garimpeiros a essa região, em 1986, desestruturou toda a comunidade", acrescentou.

D. Aldo Mogiano informou que os garimpeiros continuam invadindo as terras Yanomami. Ele afirmou que, desde a chegada dos garimpeiros, já morreram mais de 1.500 índios vítimas dos conflitos com os invasores ou pelas doenças trazidas por estes. "Se essa situação continuar, em breve presenciaremos a extinção de mais um grupo indígena", alertou, acrescentando que a indefinição do atual governo contribui para isso. "A Igreja tem de ajudar a tirar os garimpeiros do local para que os Yanomami não sejam destruídos", disse.

Algumas acusações feitas à Igreja de Roraima, como participação em contrabando de ouro e carne bovina, foram desmentidas por D. Aldo, que as atribuiu à Luiza Bueno Brasil, "que quer ser candidata a deputada federal por Roraima, e está, com isso, querendo desviar a atenção do Brasil do caso dos Yanomami, pois é dona de um garimpo nas terras dos índios". Segundo o bispo, o ministro da Justiça, Saulo Ramos, mandou apurar a denúncia. "O procurador da República e membros do Conselho de Defesa dos Direitos Humanos, liderados por Cláudio Fonteles, estiveram em Roraima e concluíram que tudo não passava de uma campanha difamatória para desmoralizar a Igreja", finalizou.



D. Aldo Mogiano